

# Os empresários, contra novos planos.

As reações dos empresários à possibilidade de aplicação do Plano Real têm sido unânimes: a maioria é contra o plano idealizado pelo economista Chico Lopes. Segundo o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi Filho, esse e outros planos no mesmo sentido só fazem provocar mais inquietação e confusão na sociedade.

Trussardi prefere reiterar sua posição a respeito da política econômica do governo, afirmando que é imprescindível para o Brasil controlar os gastos públicos, reduzindo o déficit e mantendo um orçamento equilibrado. Já o empresário Cláudio Bardella, presidente do Conselho de Economia da Fiesp, não acredita que o governo consiga adotar alguma medida capaz de colocar a economia do País na direção certa. "Falta credibilidade política a esse governo", disse

Bardella, que ontem esteve em Joinville para a inauguração da fundição da Embraco, empresa do Grupo Brasmotor.

Para Bardella, o quadro político do País agrava ainda mais essa situação. "Dia 16 de novembro os candidatos a presidente vão colocar a campanha nas ruas. E aí é que não vai ser possível mesmo fazer mais nada", lamentou. O presidente do conselho administrativo do Grupo Brasmotor, Hugo Miguel Etchenique, também não acredita em novas medidas. "Já levamos dois choques e estamos ainda muito chocados", disse o empresário, que defende a continuidade da política do "feijão com arroz" do ministro Máílson da Nóbrega. "O problema é que as pessoas querem resultados em 30 ou 90 dias. Temos que esperar que essa política do Máílson dê resultados a médio e longo prazos."